

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

DISCURSO PRÓ-INCLUSIVO: GERENCIANDO O PERFIL E A CONDUTA DOCENTE

CAETANO, Leticia Farias (Autor)
LOCKMANN, Kamila (Orientador)
leticiafariascaetano@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica.

Área de conhecimento: Educação. Tópicos Específicos de Educação.

Palavras-chave: Inclusão escolar, formação docente, subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um recorte de uma pesquisa em andamento intitulada: A educação inclusiva e constituição da docência na contemporaneidade. Neste momento pretendemos investigar alguns discursos que circulam na atualidade no que concerne a conduta do professor inclusivo. A partir dos discursos produzidos, percebemos que a temática da inclusão é tomada como um imperativo irrevogável em nosso país; e que esta verdade é parte constituinte da subjetivação docente na contemporaneidade, ditando assim, a conduta e o perfil professorado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tomando como aporte teórico o pensamento de Michel Foucault (2004), entendemos que os discursos produzidos repercutem não só nas práticas exercidas, como também atravessa a constituição dos sujeitos envolvidos neste contexto, sobretudo o professor, que passa a naturalizar uma verdade, tomada como *a priori*, nesse caso, a da inclusão. Pensamos nesses discursos como estratégias de governo das pessoas, tornando-as gerenciáveis e úteis ao Estado.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Como parte de nosso material empírico, apresentaremos as duas primeiras etapas de nossa pesquisa, quais sejam: a análise dos discursos produzidos pela Revista Nova Escola (datadas de 1990 até a atualidade) e das propagandas televisivas divulgadas pelo Ministério da Educação – MEC que tratam da temática da inclusão escolar; além de analisar os questionários realizados com acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Ressaltamos que para a conclusão da pesquisa faremos ainda uma terceira etapa, que corresponde a realização de questionários com os professores da rede municipal de ensino da cidade do Rio Grande.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa encontramos dois movimentos: o discurso quase que profético de preparação do professor, em que o objetivo é formar um novo perfil do profissional docente, totalmente capacitado e apto para trabalhar com

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

a inclusão. Por meio desses discursos vemos se apresentar princípios neoliberais em voga na atualidade que responsabilizam o professor pelo sucesso da inclusão. Eis o exemplo que segue:

Atitudes do educador que inclui

- Procura conhecer a legislação que garante o direito à Educação das pessoas com deficiência.
- Exige auxílio, estrutura, equipamentos, formação e informações da rede de ensino.
- Não se sente despreparado e, por isso, não rejeita o aluno com deficiência.
- Pesquisa sobre as deficiências e busca estratégias escolares de sucesso.
- Organiza as aulas de forma que, quando necessário, seja possível dedicar um tempo específico para atender às necessidades específicas de quem tem deficiência.
- Se há preconceito entre os pais, mostra a eles nas reuniões o quanto a turma toda ganha com a presença de alguém com deficiência.

(NOVA ESCOLA, OUTUBRO/ 2006, p. 36)

Parece que ao realizar as atitudes de um educador inclusivo conseguiremos garantir o sucesso das práticas escolares inclusivas. Percebemos também uma convocação, um apelo emocional para que o professor abrace a causa da inclusão e possa criar estratégias para que sua prática possa estar de acordo com a proposta inclusiva. Isso mostra o quanto tais discursos operam também, e principalmente sobre os sujeitos normais, nesse caso os professores, regulando e normalizando suas formas de ser, frente ao perfil que se deseja produzir.

“Trabalhar com crianças especiais é maravilhoso. Especialmente quando você vê o resultado do seu trabalho. Você vê o desempenho, o desenvolvimento, a evolução que eles estão tendo. Então isso pra mim como educadora é muito gratificante.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009.)

*“O professor é o elo entre a família, a escola e o mundo. **Tem o dever de tentar incluir ao máximo os alunos.** **Ser atencioso, calmo e acima de tudo, consciente das dificuldades que os alunos vão apresentar no processo de formação.** **Força de vontade, paciência, persistência, bom humor, comprometido.** (Respostas dos acadêmicos dos Cursos de Pedagogia e Educação Física da FURG).*

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto entendemos que há um apelo à causa da inclusão escolar. Nesse sentido, há um governamento dos “normais”, operando na conduta destes, a fim de que pautem suas vidas a partir do acolhimento, respeito e tolerância aos “anormais”. O Estado cria, manipula e opera em cada um de nós, a partir da estratégia da inclusão, um pensamento pró-inclusivo; como se este discurso fosse naturalmente atribuído a ação docente. Pensar em estratégias de conduta do profissional docente não garante que a inclusão aconteça. Como afirma Lopes (2005); pensar que estamos incluindo apenas para “trazer para dentro”, “trazer pra perto” é uma forma perversa de exclusão. É preciso muito mais que um pensamento e uma ação pedagógica inclusiva para torná-la possível.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
LOPES, Maura Corcini. **Inclusão escolar: desarrumando a casa**. Jornal NH -Suplemento NH na Escola, Novo Hamburgo (RS), p; 2-2, 12 nov. 2005.
NOVA ESCOLA. **A sociedade em busca de mais tolerância**. São Paulo: Editora Abril, Out/2006, p. 36.